



# HIV/Aids

Primeiro de dezembro é o **Dia Mundial da Aids**. A data marca o início de uma campanha anual destinada a fortalecer o esforço global para enfrentar a epidemia da Aids. A primeira campanha foi lançada em 1988, depois da Cúpula Mundial dos Ministros de Saúde, chamando a atenção para um espírito de tolerância social e uma maior troca de informação sobre HIV/Aids.

## Números e dados que fazem pensar...

Segundo o Boletim Epidemiológico Aids/2003, no Brasil o HIV/Aids já atingiu:

<b>258 mil pessoas</b>	<b>73 mil mulheres</b>	<b>4.191 meninas</b>
<b>8 mil menores de 13 anos</b>	<b>185 mil homens</b>	<b>4.530 meninos</b>

Desde 1993, a epidemia cresceu entre os **heterossexuais...**

...aumentou a **transmissão de mãe para filho/filha e...**

... na faixa etária que compreende **dos 13 aos 19 anos, o contágio já é maior entre meninas...**

...apresentou **redução nos casos de transfusão sanguínea.**

Na última década houve uma significativa mudança nos dados da epidemia:

<b>No início dos anos 80:</b>	<b>Hoje:</b>
25 homens para 1 mulher infectada	2 homens para 1 mulher infectada
Concentração nas grandes cidades, notadamente da região Sudeste	HIV/Aids se alastra nas cidades pequenas e médias e avança pelas regiões Norte e Nordeste
Hoje a população de baixa renda já apresenta o maior número de pessoas contaminadas.	

Embora o Brasil desenvolva um programa de DSTs/HIV/Aids reconhecido internacionalmente, as respostas para as mulheres não são satisfatórias. Os dados têm demonstrado o aumento de incidência entre as mulheres.

A utilização da categoria gênero é, pois, fundamental para compreensão do impacto da epidemia nas mulheres. No universo das desigualdades socioeconômicas, a pobreza é um dos fatores que contribuem para o crescimento do HIV/Aids.

**Ou seja**, o menor poder aquisitivo e grande incidência da Aids em mulheres sugere a **pauperização e feminização da epidemia**. Esse fenômeno agrava-se também:

## Por particularidades biológicas das mulheres

- A vagina, por ter uma mucosa extensa, fica por mais tempo exposta ao sêmen, que tem uma grande concentração do vírus HIV.
- A esterilização feminina, alta e freqüente no Brasil, dificulta a prevenção, uma vez que mulheres esterilizadas têm maior dificuldade em negociar o uso de preservativos com seus parceiros.
- A chamada Transmissão Vertical fragiliza ainda mais a gestante soropositiva.

## Violência e HIV/Aids

As mulheres vítimas de violência não têm nenhum poder de negociação tanto com o parceiro quanto com um estranho, ou seja, não têm condições de praticar sexo com segurança. O movimento feminista tem pressionado para o aprofundamento da vinculação violência/HIV e para possíveis serviços e políticas públicas que levem em consideração essa relação.

## Necessidade de políticas específicas

Algumas especificidades precisam ser consideradas na elaboração de políticas públicas:

### Mulheres Negras

O HIV/Aids tem trazido riscos adicionais para as mulheres afrodescendentes, em especial das camadas mais pobres. Segundo o último censo do IBGE, 45% das mulheres brasileiras são negras (pretas e pardas). Em termos de renda, ocupam a base da pirâmide socioeconômica.

Apenas recentemente o sistema de saúde começou a considerar as especificidades das mulheres negras. Somente a partir de 2002, por exemplo, o Ministério da Saúde passou a incluir o item raça/etnia na ficha de notificação do HIV/Aids.





## Profissionais do sexo

As informações disponíveis apontam que essa categoria é formada, em sua maioria, por jovens entre 20 e 29 anos, com renda de 1 a 4 salários mínimos, nível de escolaridade elementar e vulnerável ao consumo de drogas lícitas e ilícitas.

No tocante à prevenção HIV/Aids, as profissionais do sexo usam preservativos, inclusive a camisinha feminina. Mas apresentam grande dificuldade de fazer sexo seguro com parceiros afetivos (marido, namorado, amigo, cliente preferencial). Essa atitude indica que "quando se confia não é necessário se proteger".

## Respostas Governamentais

As primeiras respostas à epidemia do HIV/Aids aconteceram em meados da década de 80. Desde então, estão garantidas ações de prevenção e tratamento às pessoas soropositivas. O Brasil, entre os países em desenvolvimento, foi um dos primeiros a garantir gratuitamente a medicação anti-retroviral, popularmente conhecida como "coquetel".

Porém, foi apenas em meados da década de 90, a partir da insistência do movimento feminista e de pesquisadoras(es), que a Coordenação Nacional de DST/Aids iniciou ações específicas para as mulheres, concentrando sua atenção na prevenção da transmissão vertical, promovendo medidas de melhorias de acesso e qualidade do pré-natal.

## Obstáculos às políticas governamentais

Dimensões continentais do País

Disparidades de renda e região

Falta de capacitação em gênero do pessoal de saúde

## Faltas que fazem diferença

- Camisinhas para a distribuição em massa;
- Campanhas permanentes de prevenção ao HIV/Aids e de educação sexual reprodutiva.

Essas dificuldades se devem, em grande medida, a estratégias que não consideram o campo das desigualdades socioeconômicas e de gênero, gerando ausências materiais e subjetivas para o exercício da prevenção.

## HIV/Aids e os movimentos sociais e de mulheres

Nas últimas décadas, os movimentos sociais, em especial o de mulheres, enfrentam o desafio de colaborar na construção de uma cultura mais igualitária entre os gêneros. Quanto à saúde, trata-se de uma luta cotidiana para diminuir a vulnerabilidade das mulheres às doenças. Trata-se também de pôr o debate acerca da sexualidade no centro da questão, desconstruindo preconceitos e superando obstáculos.

A Organização das Nações Unidas (ONU) tem se mostrado uma parceira valiosa para a luta dos direitos humanos das mulheres. Seja por meio de ações de sua agência específica, o Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (UNIFEM), seja pela promoção de uma série de Conferências Internacionais que tratam da temática de gênero e elaboram recomendações aos Estados no que se refere ao exercício pleno e seguro dos direitos sexuais e reprodutivos pelas mulheres.

### Promoção:

AGENDE Ações em Gênero Cidadania e Desenvolvimento  
CLADEM Brasil seção nacional do Comitê Latino Americano e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher  
Bancada Feminina no Congresso Nacional  
UNIFEM - Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher

### Parcerias:

Rede Nacional Feminista de Saúde, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos - Rede Saúde  
Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres - Presidência da República  
Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial - Presidência da República  
Secretaria Especial dos Direitos Humanos - Presidência da República  
Comissão dos Direitos Humanos da Câmara dos Deputados  
Ouvidoria Parlamentar da Câmara dos Deputados